

Música, voluntariado e intergeracionalidade: um relato de experiência

Pôster

Estela Kohlrausch
Universidade Federal do Rio Grande do Sul
estela_violista@yahoo.com.br

Resumo: O presente relato discute aspectos sobre o voluntariado e intergeracionalidade a partir do relato da realização do Concerto de Músicas Alemãs realizado pelo Grupo Instrumental Ferrabraz. O voluntariado é uma atividade não coagida, intencionalmente produtiva, altruísta e realizada no tempo livre. A intergeracionalidade é uma ação entre as gerações e que beneficia tanto aos indivíduos quanto à comunidade e sociedade. Percebemos que a realização de concertos é um importante espaço de aprendizagem e está relacionada com a importância social, cultural e educacional da música no lazer.

Palavras-chave: Educação Musical; voluntariado; intergeracionalidade.

Introdução

A música é uma atividade humana, na qual são utilizados diferentes sons envolvendo nesse fazer tanto os/as musicistas e seus instrumentos/voz, quanto o público com quem a música é compartilhada. Somamos a esta ação o voluntariado que é trazido nas definições¹ como a ação daquele que se dedica a uma atividade por vontade própria. Completamos nossa exposição dos temas que serão desenvolvidos neste relato com a intergeracionalidade, esta se refere à relação entre distintas gerações. A combinação desses conceitos com a prática nos aproxima do trabalho que será aqui compartilhado e, a partir do qual, serão apresentadas fundamentações teóricas e reflexões.

Podemos entender a educação musical como aquela área que “problematiza as relações entre pessoas e músicas sob os aspectos da apropriação e da transmissão” (SOUZA, 2020, p. 15). Desse modo, os conceitos anteriores serão pensados a partir da realização de um concerto beneficente no qual destaca-se a importância social, cultural e educacional da música.

¹ Disponível em: < <https://www.dicio.com.br/voluntariado/> >. Acesso em 21 ago. 2020.

O relato inicia com um breve histórico da formação do Grupo Instrumental Ferrabraz, seguido da fundamentação teórica. Depois relata a realização de um concerto beneficente com temática de músicas alemãs e, por fim, apresenta algumas considerações sobre as temáticas apresentadas.

Breve histórico do Grupo Instrumental Ferrabraz

A trajetória do grupo iniciou a partir de uma apresentação natalina e que motivou inicialmente mais pessoas da comunidade religiosa na qual ocorreu para tocarem juntos em outros momentos e com outros fins. Percebe-se aqui “[...] a religiosidade como elemento cultural significativo no horizonte de significados dos sujeitos” (RECK; LOURO, 2017, p. 199), sendo a música desenvolvida neste espaço importante para formação da identidade. O espaço para se apresentar na comunidade é bastante amigável e propício para experiências positivas com o público.

O Grupo Instrumental Ferrabraz² surgiu em 2012 e segue em atividade ininterrupta atuando de maneira independente, voluntária e auto gerida fazendo música com foco assistencial. Atualmente conta com 17 integrantes, entre 13 e 86 anos de idade, de instrumentos variados (violão, violino, viola, violoncelo, flauta doce, gaita³, trompete, eufônio, bateria e percussão) e com diferente nível musical técnico interpretativo. Os próprios integrantes do grupo podem contribuir com um valor mensal (sugerido de R\$10) para manter as atividades (impressão de partituras e divulgação, bem como contratação de serviços relacionados a demandas próprias). Esse grupo se constitui com pessoas que perceberam nesse espaço uma possibilidade de aprender e compartilhar seu conhecimento musical diverso com a sociedade.

Os ensaios presenciais ocorrem semanalmente, de março a dezembro, na maioria das vezes na casa de um dos integrantes e com duração de duas horas. As apresentações do grupo ocorrem em atividades comunitárias, em concertos beneficentes ou didáticos e em

² Para conhecer e acompanhar o trabalho: <https://www.facebook.com/grupoinstrumentalferrabraz>

³ Acordeom, sanfona e gaita são maneiras de designar o mesmo instrumento musical. Optou-se por utilizar a maneira popular que o instrumento é chamado, preservando essa relação cultural.

instituições de longa permanência de idosos vindo ao encontro das múltiplas possibilidades de educação musical contemporânea:

Ao ampliar a prática e o ensino musical ao meio natural e social do homem, não restringindo-o à prática educacional na sala de aula de uma instituição escolar, são criadas novas possibilidades ao ensino musical, garantindo a ampliação e a disseminação do acesso à cultura e às práticas musicais (VOIOLA, 2016, p. 295-296)

Em função da Covid-19 os ensaios coletivos e apresentações estão suspensos. O grupo segue compartilhando entre si os vídeos do repertório programado para 2020. Através de suas redes sociais, publica em redes sociais alguns trabalhos realizados anteriormente e, também, algumas produções virtuais.

Voluntariado e intergeracionalidade

Começaremos esta seção nos aprofundando no conceito de voluntariado que será entendido aqui a partir dos estudos da Perspectiva do Lazer Sério (PLS) desenvolvida pelo pesquisador canadense Robert A. Stebbins. A PLS concentra-se em entender a experiência do lazer com olhar o social, cultural e contextos históricos. O adjetivo sério, de caráter popular, refere-se à importância que esta atividade tem na vida das pessoas. Lazer é um direito garantido na Declaração Universal dos Direitos Humanos⁴ e na Constituição Federal⁵ (1988), podendo ser definido como uma atividade livre e engajada que é desenvolvida em determinado contexto conforme o desejo das pessoas que a realizam, suas habilidades e recursos, gerando satisfação.

Na PLS, o lazer foi inicialmente classificado conforme suas características distintivas, semelhanças e interrelações em três dimensões igualmente importantes: lazer sério, casual e baseado em projeto; e em três maneiras de envolvimento: amador, voluntariado e *hobby*. Ao

⁴ Disponível em: <<https://www.ohchr.org/EN/NewsEvents/Pages/DisplayNews.aspx?NewsID=23966&LangID=E>>. Acesso em 26 ago. 2020.

⁵ Disponível em: <https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2020/art_6_.asp>. Acesso em 26 ago. 2020.

longo dos anos, numerosos tipos e subtipos surgiram dentro de cada forma e entende-se que essa tipologia pode ser alterada a partir de pesquisas na área (STEBBINS, 2020).

Para este relato, será fundamental o conceito de voluntariado desta perspectiva. Os voluntários ajudam outras pessoas e comunidades e são movidos por uma combinação de razões pessoais e altruístas (STEBBINS, 1999). Muitos voluntários se dedicam a tarefas distintas da sua atuação, podendo inclusive aprender a realizar alguma atividade que seja necessária. O voluntariado é uma ação realizada em ambiente formal ou informal, de maneira não coagida, intencionalmente produtiva, altruísta e realizada durante o tempo livre e pode ser realizada nas diferentes maneiras de envolvimento (STEBBINS, 2020). O resultado dessa ação gera benefício para um ou mais indivíduos (que não pertençam à família dessa pessoa) e, nos casos típicos, a recompensa que os voluntários ganham não é financeira, mas relacionada à interação social agradável, experiências de enriquecimento pessoal e à sensação de contribuir para sucesso de grupo sem fins lucrativos. A pessoa envolvida no trabalho voluntário aprende com as outras pessoas envolvidas, aumenta seu bem-estar, aprimora a sensibilidade e empatia, exercendo a cidadania.

O voluntariado costuma ser atribuído a uma categoria de tempo livre não obrigatório e associado à satisfação (o que pode ter efeito decisivo na participação das atividades de lazer). A identificação com a atividade é tanta que os voluntários muitas vezes definem sua atividade tanto como uma forma de trabalho quanto uma forma de lazer. Quanto maior for a duração de envolvimento com a atividade dura, maior os níveis de bem-estar relatados (LOCKSTONE-BINNEY et al., 2010).

O envolvimento duradouro em uma atividade de voluntariado, especialmente para a pessoa idosa, traz diversos benefícios. O Plano de Ação Internacional sobre o Envelhecimento Madrid⁶ (2002) traz algumas recomendações sobre a participação ativa (em atividades sociais, econômicas, culturais, esportivas, recreativas e voluntárias) das pessoas idosas na sociedade (parágrafos 19 e 20) e destaca que uma sociedade para todas as idades deve oportunizar que idosos continuem contribuindo com a sociedade, removendo o que representa exclusão e discriminação contra eles. Também aponta que essa participação contribui para a

⁶ Disponível em: < https://www.un.org/en/events/pastevents/pdfs/Madrid_plan.pdf >. Acesso em 26 ago. 2020

manutenção da vida pessoal e bem-estar e destaca a promoção de interações multigeracionais. Da mesma forma, no Estatuto do Idoso⁷ (Lei nº 10.741/2003) é garantido a esse grupo etário o convívio com demais gerações e entende-se a participação deles como uma maneira de preservar a memória e identidades culturais.

O conceito geração não se refere somente à idade, mas envolve o compartilhamento de ideias, experiências e emoções, possuindo sentido demográfico, histórico, sociológico e relacional. Na intergeracionalidade, mais importante que estar juntos é fazer juntos, tornando essa ação não uma mera interação, mas uma relação que beneficia tanto aos indivíduos quanto à comunidade e sociedade (BELTRAN; RIVAS GOMEZ, 2013).

Percebe-se que “[...] os programas intergeracionais auxiliam na construção da coesão social, permitindo que os participantes mais velhos utilizem todo o seu potencial e que os mais novos incorporem em suas vidas maior conhecimento, valores e cultura” (KRUG et al., 2019, p. 6). É importante entender que a intergeracionalidade não se refere somente a gerações extremas no ciclo de vida (crianças e idosos) e é necessário pensá-la para além da conotação assistencial.

Concerto de músicas alemãs

Trazemos neste relato as experiências vivenciadas em um concerto musical chamado “Concerto de Músicas Alemãs”⁸ realizado pelo Grupo Instrumental Ferrabraz e com a participação da Confraria do Canto⁹. Os grupos envolvidos neste concerto são formados por músicos tanto profissionais quanto amadores, sendo um instrumental e outro vocal.

O Concerto de Músicas Alemãs ocorreu no dia 05 de agosto de 2018, das 17h30min às 18h30min, no Clube Atlético Cairú¹⁰, na cidade de Sapiranga-RS. O concerto contou com

⁷ Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm>. Acesso em 26 ago. 2020.

⁸ “A palavra não se refere aqui necessariamente à *nacionalidade alemã* ou pertencente a um país alemão, porém à procedência linguística e cultural no sentido de *falante do alemão*” (DAMKE, 2006,p.36).

⁹ A Confraria do Canto iniciou suas atividade em novembro de 2015, sob a regência de Mauro Harff. Conta atualmente com 11 integrantes que se reúnem semanalmente para cantar.

¹⁰ O Clube Atlético Cairú, fundado em 1954, é considerado um importante espaço de lazer e cultura no bairro Amaral Ribeiro. Além do futebol, a sede social acolhe diversas atividades, desde festas a reunião de grupos de

um bloco de música instrumental, outro vocal e, em algumas músicas, os dois grupos reunidos. Participaram do evento 16 instrumentistas e 12 coralistas. O concerto foi divulgado nas redes sociais dos grupos, em jornais e rádios locais e o ingresso foi contribuição espontânea para auxiliar na reforma do clube em que o evento estava acontecendo.

A temática do concerto foi proposta e elaborada a partir da manifestação dos integrantes que gostariam de lembrar músicas que ouviam e cantavam na sua infância e juventude. Essa proposta se tornou uma oportunidade de valorizar diferentes conhecimentos e vivências geracionais. Cada integrante foi convidado a entregar uma lista com músicas alemãs que conhecia e que gostaria que fosse apresentada. Dessa lista foram selecionadas as músicas mais citadas e de forma que cada integrante tivesse ao menos uma das suas sugestões sendo contemplada. Os coordenadores dos grupos arranjaram as músicas para as diferentes formações.

A primeira atividade coletiva dos grupos foi um ensaio e gravação da música *Alle Vögel sind schon da* realizado no dia 19 de maio de 2018. Pensando em registrar e produzir um material com boa qualidade de áudio, foi contratado um técnico de som e o pagamento foi realizado com recursos dos participantes. Este material foi usado como base da gravação do clipe lançado pelo grupo no dia 12 de julho de 2018 no Youtube¹¹ para divulgar o concerto. A gravação do clipe e produção de material visual para o concerto foi também um momento de aproximação entre os integrantes. As imagens foram produzidas conjuntamente entre uma profissional e uma voluntária, a atividade de voluntariado muitas vezes se aproxima de atividades que outras pessoas exercem como trabalho, exigindo equipamentos e aperfeiçoamento para sua realização. Para a maioria dos participantes, foi a primeira experiência de participar neste tipo de produção, permitindo aprendizagens desse processo de criação além de gerar satisfação e orgulho do trabalho desenvolvido.

Essa preocupação em registrar o material em produtos digitais dialoga com Lazzarin (2015) que, ao analisar propagandas como alegorias dos processos contemporâneos de globalização, percebe que as relações entre diferentes culturas são intensificadas e que esses

terceira idade. As contribuições arrecadadas no concerto foram destinadas para a revitalização deste espaço que havia ficado abandonado nos anos anteriores e sofrera diversos vandalismos.

¹¹ Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=hrE3QmZwaic>>. Acesso em 14 out. 2020.

contatos interculturais produzem efeitos nas diferentes formas de vida e de pertencimento. Entendemos esse concerto como uma oportunidade de valorizar um elemento regional que valoriza as expressões e acrescenta elementos no debate cultural, não impondo um conceito musical específico, dialogando com a diversa realidade cultural do país.

Nas semanas antes do concerto foram realizados ensaios coletivos no espaço em que foi realizado o concerto para experimentar as alternativas de organização do espaço e captação. Nesse período, um dos integrantes não estava em condições de saúde para se apresentar no dia: como o repertório estava arranjando com vozes independentes, foi necessário alguém que o substituísse. Pensamos que pelo grupo ser voluntário, conseguir alguém para o substituir voluntariamente poderia ser um problema difícil de resolver, mas o primeiro instrumentista que convidamos e explicamos a proposta, já aceitou prontamente. Por isso, entendemos o voluntariado como central na identidade do nosso grupo. O voluntariado aproxima as razões que formam e une o grupo, sendo estas tanto pessoais (aprender a tocar melhor) quanto altruístas (auxiliar na recuperação do Clube). Consideramos que a recompensa fundamental da participação no grupo está no vínculo de amizade com os demais integrantes, nas aprendizagens, na alegria do público que recebe as apresentações, na construção do repertório e na sensação de que estamos, dentro dos nossos limites musicais, contribuindo para nossa sociedade.

Essas características se aproximam do entendimento trazido por Penna, Pinto e Santos (2018) na busca pelo sentido da vida. Elas entendem “[...] que pode ser através da música que muitas pessoas encontram e realizam sentidos e propósitos através de diversas atividades – sejam de performance, de criação ou de ensino” (PENNA; PINTO; SANTOS, 2018, p. 8) e interligam dimensão subjetiva aos fatores sociais e culturais.

O repertório apresentado foi:

- Liechtensteiner Polka (K. Lindt)
- Lustig ist das Zigeunerleben (folclore)
- O, du lieber Augustin (folclore)
- Am Brunnen vor dem Tore (F. Schubert/ W. Müller)
- Wahre Freundschaft soll nicht wanken (folclore)

- Pout-pourri canções da pátria e de ninar: Weißt du wieviel Sternlein stehen? (folclore); Nun ade, du mein lieb Heimatland (folclore); Müde bin Ich, geh zur Ruh (L. Hensel); Guten Abend, gute Nacht (Brahms); Das Wandern ist des Müllers Lust (C. F. Zöllner)
- Mariechen Waltz (W. John)
- Heimatlos (L. Olias/P. Moesser)
- Du großer Gott (Carl Boberg)
- Heimweh (Kyson/Rasch/Bäder)
- Beim Kronenwirt (H. Binder)
- Die Gedanken sind frei (folclore)
- Pout-pourri de canções folclóricas: Horch, was kommt von draußen rein; Alle meine Entchen; Kommt ein Vogel geflogen; Muss i denn; Alle Vögel sind schon da.

Percebemos na realização deste concerto com este repertório que, mesmo grande parte dos integrantes sendo descendentes de imigrantes alemães, essa memória afetiva com as músicas tradicionais está menos presente nas gerações mais novas. Savedra e Damke (2012) apontam que estudos comprovam a diminuição do uso da língua alemã entre as gerações de imigrantes e descendentes de imigrantes colonizadores. Os autores também discutem a construção da identidade teuto-brasileira relacionada com a manutenção dos costumes e tradições e conservação da música popular alemã trazida pelos imigrantes. Dessa maneira, “[...] o cultivo do repertório folclórico na educação musical legitima-se precisamente por sua autonomia perante a força desagregadora da música midiática” (CAMARGO, 2018, p. 66).

Para *bis* desse concerto tocamos a Marchinha, que é um exemplo dessa preservação do repertório. A partitura dessa música foi escrita a partir da coleta da melodia executada por um dos integrantes e da letra cantada por outro. Resgates histórico-culturais permitem valorizar o aspecto multifacetado da cultura desses brasileiros descendentes de alemães e garantem o direito ao pluralismo étnico-cultural, característica que compõe a sociedade brasileira.

O público que assistiu o concerto relatou que pôde voltar no tempo, resgatar memórias, que pôde ouvir músicas que dificilmente se ouvem e que nem lembravam que sabiam:

O fato de os descendentes de imigrantes alemães ainda cantarem músicas populares alemãs com a intensidade que se conhece, depois de quase dois séculos de aculturação, mostra justamente que estas têm um profundo significado para eles, em outras palavras, estas fazem parte da própria identidade [...] de *brasileiros descendentes de imigrantes alemães* (DAMKE, 2010).

O uso cotidiano e prática dessas músicas estão em fase de regressão, implicando mudanças da identidade desses descendentes. Na década de 1930 foram publicados os primeiros cancionários teuto-brasileiros, como o *Es tönen die Lieder*, dirigido às escolas de descendentes alemães e que “[...] contemplaram as necessidades das comunidades, conjugando melodias da tradição cultural alemã com canções em português e hinos brasileiros, contribuindo para a formação da teuto-brasilidade” (GARBOSA, 2004, p.89).

As mudanças percebidas na prática musical têm relação com as relações entre as diferenças entre as gerações. Nesse sentido, a idade e, em especial, a longevidade “[...] representa uma conquista do campo social e da saúde. Por outro lado, apresenta-se como um desafio às demandas sociais e econômicas, sobretudo nos países em desenvolvimento” (DOLL; RAMOS; BUAES, 2015, p. 10). Percebe-se uma escassez de conhecimento da população em geral sobre o processo de envelhecimento e a necessidade da capacitação dos profissionais que trabalham com idosos. Essa ruptura com a imagem da velhice ligada à incapacidade e envelhecimento passivo também aparece nos comentários do público que se impressiona ao ver os “cabelos brancos” no palco. A presença dos idosos no grupo questiona a imagem que se tem da velhice como algo que impossibilita as pessoas de aprenderem coisas novas ou de serem protagonistas dessas atividades.

Outra situação bastante particular deste evento foi que, como o espaço estava sendo revitalizado, não teria cadeiras para o público. Novamente, conseguimos resolver essa questão com o apoio da comunidade e dos integrantes. Destacamos essa questão para

demonstrar a importância social do evento e das possibilidades que atividades de voluntariado trazem aos envolvidos.

Nesse processo para a realização do concerto, houve uma intensa aprendizagem tanto de música e repertório quanto de fatores culturais e sociais. A escolha desse do repertório foi bastante significativa para essa os integrantes e público, tendo havido uma troca bastante proveitosa. O voluntariado e a intergeracionalidade somam possibilidades de aprendizagem a este fazer musical.

Considerações finais

Entendemos a realização do Concerto de Músicas Alemãs como um espaço de aprendizagem e de resgate musical e cultural. O voluntariado e a intergeracionalidade, em consonância com o fazer musical, podem proporcionar um significado especial para vida das pessoas.

A Perspectiva do Lazer Sério traz contribuições significativas para entender o que uma atividade de lazer pode significar para quem a pratica. O voluntariado no Grupo Instrumental Ferrabraz exige do participante comprometimento e investimento (temporal e financeiro), mas traz recompensas relacionadas a aspectos sociais e pessoais. Existe uma grande satisfação para a pessoa voluntária ao contribuir para construção de atividades musicais.

A intergeracionalidade envolve uma ação que envolve o compartilhamento de ideias, experiências e emoções. É necessário pensá-la fora da conotação assistencial, tornando essa ação uma relação que beneficia tanto pessoal quanto socialmente. A presença e visibilidade das pessoas idosas na realização de atividades musicais com pessoas de outras gerações pode contribuir para construir uma sociedade que não exclua pessoas por suas idades e também que entendam a importância das relações intergeracionais para construir uma sociedade que valorize diferentes saberes.

Preparar este concerto de músicas populares alemãs permitiu valorizar aspectos da identidade de integrantes e buscou resgatar a língua e cultura alemãs presentes na região,

promovendo um diálogo intergeracional. Este repertório foi muito significativo pois alguns integrantes tiveram o alemão como sua língua materna ou convivem diretamente com descendentes de imigrantes alemães, além de permitir o diálogo e aproximação entre os grupos e o público. Também a produção de material áudio-visual gerou conhecimento e permitiu registrar práticas musicais que perpassa a forte influência midiática.

Destacamos a necessidade de criar espaços para realização de concertos, ampliando e ressignificando essas situações, bem como o potencial de aproximar diferentes gerações com a prática musical coletiva. Percebemos que a realização de concertos está relacionada com a importância social, cultural e educacional da música no lazer.

Referências

BELTRAN, Alicia Judith; RIVAS GOMEZ, Adalbert. Intergeneracionalidad y multigeneracionalidad en el envejecimiento y la vejez. *Tabula Rasa*, Bogotá, n. 18, p. 277-294, Jan. 2013. Disponível em: < <http://www.revistatabularasa.org/numero-18/14beltran.pdf> >. Acesso em: 21 ago. 2020.

CAMARGO, L. A questão do repertório na educação musical: os efeitos da indústria da cultura nas interações educacionais. *REVISTA DA ABEM*, 26, dez. 2018. Disponível em: < <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/729/508> >. Acesso em: 31 ago. 2020.

DAMKE, Ciro. *O brasildeutsch* em músicas populares alemãs: discriminação ou questão de identidade? *Vivências*, Erechim, v. 6, n. 10, Maio/2010; ISSN: 1809-1636. Disponível em: < http://www2.reitoria.uri.br/~vivencias/Numero_010/rev_vivencias_n10.html >. Acesso em 31 ago. 2020.

DOLL, Johannes; RAMOS, Anne Carolina; BUAES, Caroline Stumpf. Apresentação da Seção Temática-Educação e Envelhecimento. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 1, 2015.

GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Es tönen die Lieder... Um olhar sobre o ensino de música nas escolas teuto-brasileiras da década de 1930 a partir de dois cancioneiros selecionados. *Revista da ABEM*, v. 12, n. 10, 2004.

KRUG, Rodrigo de Rosso et al. Programa intergeracional de estimulação cognitiva: Benefícios relatados por idosos e monitores participantes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 35, 2019. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v35/1806-3446-ptp-35-e3536.pdf> >. Acesso em 27 ago. 2020.

LAZZARIN, Luís Fernando. Alegorias do contemporâneo: articulações e efeitos entre identidades culturais e consumo. *Revista Educação Especial (UFSM)*, v. 28, p. 521-530, 2015.

LOCKSTONE-BINNEY, Leonie et al. Volunteers and volunteering in leisure: Social science perspectives. *Leisure Studies*, v. 29, n. 4, p. 435-455, 2010. Disponível em: < <https://strathprints.strath.ac.uk/26544/1/strathprints026544.pdf> >. Acesso em: 26 ago. 2020.

PENNA, M., PINTO, A., SANTOS, S. Relações com a música em diversos contextos de formação: significações e sentido de vida. *REVISTA DA ABEM*, Local de publicação (editar no plugin de tradução o arquivo da citação ABNT), 26, jul. 2018. Disponível em: < <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/714/505> >. Acesso em: 31 Aug. 2020..

RECK, A. M.; LOURO, A. L. M. E. Culturas Musicais Religiosas: problematizações sobre o ensino de música nas escolas. *EDUCAÇÃO UNISINOS (ONLINE)*, v. 21, p. 195-202, 2017. doi: 10.4013/edu.2017.212.08

SAVEDRA, M. M. G.; DAMKE, C. Língua, cultura e construção da identidade teuto-brasileira/brasileira-Alemã no sul do Brasil. *Revista do GELNE*, v. 14, n. 1/2, p. 387-409, 2012. Disponível em: < <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9379/6733> >. Acesso em 31 ago. 2020.

SOUZA, J. V. A Educação Musical como campo científico. *Olhares & Trilhas (UFU. Impresso)*, v. 22, p. 9-24, 2020. Disponível em: < <http://www.seer.ufu.br/index.php/olhases trilhas/article/view/53720/28637> >. Acesso em 28 ago.2020.

STEBBINS, Robert A. Educating for serious leisure: Leisure education in theory and Practice. *World Leisure and Recreation*, 41(4), 14-19, 1999.

_____. *The serious leisure perspective: A synthesis*. Springer Nature, 2020.

VOIOLA, Daniele. O ensino não-formal na educação musical e a sua contribuição na manutenção do quadro discente universitário no Rio de Janeiro. *Anais do SIMPOM*, v. 4, n. 4, 2016.